



CATECISMO DO ESCAPULÁRIO DO CARMO

★★★★★★
OPÚSCULOS SSVM
★★★★★★

*Imagem da capa: Nossa Senhora do Carmo resgata almas do Purgatório,
Brooklyn Museum, escola de Cuzco, Peru.*



SOCIEDADE DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA - SSVM

Instituto de Caridade e Educação Cristã

Sociedade da Santíssima Virgem Maria

www.ssvm.org.br

CATECISMO DO ESCAPULÁRIO DO CARMO

OPÚSCULOS SSVM

PAULO OLIVEIRA

Montes Claros – 3ª edição – Agosto de 2022

*“Forte armadura
ante o adversário,
Na guerra dura
o Escapulário
vem nos guardar”*

(do cântico Flos Carmeli)

*“Estou cheio de alegria no Senhor; minha alma exulta em meu Deus,
pois que ele me revestiu de vestes de salvação, ele me cobriu de um manto de
justiça, como o esposo que se cinge de um diadema, como a noiva que se
adorna de suas jóias.”*

(Is. LXI, 10)

*“Deus te salve, Virgem
Mãe e protetora,
Da Ordem do Carmo
Sempre defensora.
Por maior grandeza
Como está sabido
Do céu nos trouxeste
Tão rico vestido.
Prometendo a todos
Com amor materno
Morrendo devotos,
Livrá-los do inferno.
Este Escapulário
Tão santo bentinho
É da salvação,
Seguro caminho.”*

(do Ofício de Nossa Senhora do Carmo)

CATECISMO DO ESCAPULÁRIO DO CARMO

1. O que é o Escapulário?

O Escapulário (ou *bentinho*) é um dos sacramentais da Igreja¹. É composto por dois retângulos ou quadrados² de tecido de lã de cor preta ou marrom, unidos por um cordão ou fita, de forma que os dois tecidos recaiam um sobre o peito e o outro sobre as costas de quem os usa. O Escapulário do Carmo, uma vez bento e imposto, não necessita obrigatoriamente de uma nova bênção quando se substitui por outro novo, não obstante o novo Escapulário poder ser abençoado.

2. O Escapulário precisa ter imagens?

Não. O Escapulário se resume aos dois pedaços de tecido abençoados e impostos, inclusive os cordões podem ser mudados. Se houver algum adorno no Escapulário, deve prevalecer a cor do tecido da lã.³

3. De onde vem o nome *escapulário*?

O hábito de trabalho que os monges usavam para não sujar ou estragar a túnica chamava-se escapulário. Daí a origem do nome, visto que o hábito pousava sobre as “escápulas” (do latim *scapula*=ombros). Posteriormente, o Escapulário

¹ Os Sacramentais foram instituídos pela Igreja para obter a graça de Deus por virtude da oração da Igreja e da piedade de quem a reza. Os seus principais efeitos são: o perdão dos pecados veniais, a concessão da graça atual, a preservação de males de ordem temporal, a separação de coisas e de pessoas do uso profano, o afastamento do demônio para que não nos moleste. O Apóstolo São Paulo ensina que «toda a criatura é santificada pela palavra de Deus e pelas orações (Ep. 1 Tím. IV, 4, 5) e é precisamente a oração que acompanha as bênçãos da Igreja que atrai sobre os Sacramentais a virtude que têm de produzir os seus efeitos de santificação. (Cf. Padre José Lourenço, Dicionário da Doutrina Católica, Empresa Guedes, Porto, 1945, verbete <sacramentais>.

² E também não são permitidos formatos redondos ou ovais (Cf. Card. Francesco Roberti, Dictionario de Teologia Moral, Editorial Liturgica Española, Barcelona, 1960, p. 455).

³ Idem.

tornou-se parte integrante do hábito dos religiosos do Carmo, tendo assim um vasto significado simbólico. Usar o Escapulário é tomar a cruz de cada dia, como nos ordenou Cristo, bem como revestir-se de Maria, na fiel imitação de suas virtudes. Os pequenos Escapulários que hoje conhecemos são miniaturas da peça do hábito religioso carmelita, podendo ser usados dentro ou fora da roupa.

4. Como surgiu o Escapulário do Carmo?

São Simão Stock era Superior Geral dos Carmelitas no século XIII, época em que o Carmelo passava por grandes perseguições por parte dos sarracenos no oriente e por injustiças no ocidente. Dirigindo intensas orações à Virgem do Carmo, São Simão pediu a Ela um sinal de Sua proteção e aliança para com a Ordem. Então, a Virgem lhe apareceu⁴, com grande cortejo de anjos, tendo na mão o hábito da Ordem e disse-lhe: “Este será um privilégio para ti e para todos os carmelitas, quem morrer com ele não padecerá o fogo eterno, isto é, o que com ele morrer se salvará” (*Hoc erit tibi et cunctis Carmelitis privilegium, quod in hoc moriens aeternum non patietur incendium, id est, in hoc moriens salvabitur*).⁵ Com o passar do tempo, a Igreja, querendo beneficiar a todos os seus filhos com a graça de portarem o santo Escapulário, favoreceu e facilitou sua recepção. Hoje, já não é necessário ser membro de uma confraria ou ordem terciária do Carmo para possuir o privilégio de vestir o Escapulário. Assim, quis a Igreja mais prodigamente estender a todos a possibilidade de fazer parte da grande família carmelitana e participar dos seus méritos de orações e sacrifícios.

⁴ Esta aparição foi reconhecida pelos mais sérios autores, entre eles, Bento XIV (cf. Abbade Ambrosio Guillois, *Theologia Dogmatica e Moral para uso dos Fieis*, Tomo IV, Livraria Internacional, Porto e Braga, 1880, p.405)

⁵ Xiberta Bartolomé, *De visione sancti Simonis Stock*, Roma, 1950, p. 283, *apud* Pe. Ángel Peña, *Importancia del Escapulario del Carmen Y sus Milagros*, S. Millán de la Cogolla e La Rioja (Espanña), 2018, p. 7. As palavras de Maria, acrescentou a Igreja o advérbio “piedosamente” antes de “morrer”, a fim de que ficasse patente a todos que é preciso vesti-lo com sentimentos de piedade: *In hoc “pie” moriens aeternum, non patietur incendium* (Aquele que morrer piedosamente com o Escapulário, não se condenará) (Frei Afonso Maria, *O Tratado do Escapulário do Carmo*, Editora Triregnum, Nova Friburgo, 2022 p. 129).

Um dia uma jovem, antes de entrar na vida religiosa, foi ver o Santo Cura de Ars, que, durante a conversa, lhe perguntou: “Lembras-te, minha filha, de um certo baile à noite, em que estiveste?”

Estava lá um jovem desconhecido, muito bem parecido, distinto, admirado, e todas as jovens queriam dançar com ele.” “Sim, e lembro-me que quando ele não me pediu para dançar, fiquei triste, porque todas as outras jovens tinham tido o privilégio de dançar com ele.” “Gostarias de ter dançado com ele, não gostarias?”

“Sim.” “Recordas-te de que, quando esse jovem ia a sair do salão de baile, viste debaixo dos pés dele duas chamas azuis? E que pensaste que era uma ilusão dos teus olhos? Quando viste esse jovem deixar o salão de baile, viste fogo debaixo dos pés dele!

Não era uma ilusão dos teus olhos, minha filha. Aquele homem era um demônio. E se não foi ter contigo a pedir-te que dançasses, foi por uma razão: estava a usar a veste de Nossa Senhora do Carmo.”

5. Quais são as promessas relativas ao Escapulário do Carmo?

São duas: a chamada Grande Promessa e o Privilégio Sabatino.

Viajava um bispo brasileiro em um carro, quando um veículo que ia à sua frente entrou negligentemente na rodovia e foi esmagado por uma enorme carreta cujo motorista não teve tempo de frear. O bispo mandou parar o automóvel, desceu apressadamente, deu a absolvição sacramental e ministrou a unção dos enfermos à mulher agonizante que conduzia o veículo. Depois comentou comovido: "Ela estava com o Escapulário do Carmo. Certamente foi Nossa Senhora quem providenciou que um bispo estivesse passando por aqui, justo neste momento!"

6. Em que consiste a Grande Promessa do Escapulário?

Consiste em que a pessoa que morre com o Escapulário, ou receberá de Nossa Senhora na hora da morte a perseverança final no estado de graça, se nele estiver, ou - caso contrário, a graça do arrependimento, mediante um ato de contrição perfeita. Deus já confirmou com inúmeros milagres a autenticidade da

Grande Promessa. O Senhor usa os milagres como testemunho da verdade das Suas promessas e das de Sua Mãe, confirmando os fundamentos sólidos das devoções que a Igreja propõe aos fiéis. Quanto maior for o número de milagres obtidos por uma devoção em particular, maior o sinal de que essa prática é agradável a Nosso Senhor. O piedoso uso do Escapulário de Nossa Senhora do Carmo já testemunhou milagres assombrosos como revitalização de mortos, volta de sentidos perdidos, libertação de possessão diabólica, dom da indestrutibilidade, entre outros.

Na madrugada de 9 de junho de 1948 um terrível incêndio atingiu um dos pavilhões do Hospital São Pedro, em Porto Alegre. Destruindo-o, apesar dos esforços dos bombeiros, ameaçava atingir os outros pavilhões.

A Irmã Filipina, que estava no pavilhão de Tisiologia – um dos mais ameaçados – tirou o Escapulário e arremessou-o contra o fogo, dizendo: “Nossa Senhora, apagai este incêndio”. Imediatamente o fogo foi cessando, deixando intacto o referido pavilhão.

7. O que é o Privilégio Sabatino?

O Privilégio Sabatino consiste em ser liberto o mais breve possível das penas do Purgatório⁶, por especial intercessão da Virgem do Carmo, exercida graciosamente em favor dos Seus devotos, especialmente no sábado⁷, dia que Lhe é consagrado. Neste sentido, a Sagrada Congregação das Indulgências se manifestou em 1º de dezembro de 1886: “Seja permitido aos Padres Carmelitas pregarem ao povo que se pode crer piedosamente na assistência que esperam os Irmãos e confrades da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, a saber: que esta Senhora ajudará com suas orações contínuas e sufrágios e méritos e com uma proteção

⁶ Cf. Gregorio Alastruey, Tratado de la Virgen Santisima, BAC, Madrid, 1956, p. 944.

⁷ Vários autores, Maria Ensinada à Mocidade, Livraria Francisco Alves, Belo Horizonte, 1912, p. 315. Cf. também Antonio Royo Marin, “La Virgen Maria”, BAC, Madri, 1997, §474, p. 486.

especial depois da sua morte (principalmente ao sábado, dia que lhe está consagrado pela Igreja), aos irmãos e confrades falecidos na caridade.”⁸

8. Que requisitos são necessários para se ganhar o Privilégio Sabatino?

Há três condições para receber os benefícios do Privilégio Sabatino: 1^a) devemos usar o Escapulário com reta intenção; 2^a) guardar a castidade de acordo com o nosso estado de vida (perfeita para os solteiros e matrimonial para os casados); 3^a) rezar as orações que o sacerdote determinou na ocasião da imposição. Originalmente, a oração a ser rezada diariamente era o Pequeno Ofício de Nossa Senhora (Ofício Parvo). É comum essa obrigação ser comutada pelo sacerdote por outra obra pia como, por exemplo, a reza das três Ave-Marias.⁹ Aqueles que já rezam o Ofício Divino já cumprem com isto este requisito.

9. Basta usar o Escapulário para ser salvo?

Certamente que o Escapulário não dispensa o fiel católico dos sacramentos, que são os meios instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo como via normal para nos santificar, juntamente com a prática das virtudes e a oração; não pensem os que vestem o Escapulário que possam conseguir a salvação eterna abandonando-se à perdição e à vida em pecado mortal. O Escapulário não coloca no Céu as almas em

⁸ Mons. Ascânio Brandão, *Tenhamos Compaixão das Pobre Almas!*, Casa da U.P.C, Pouso Alegre, 1948, p. 167. Também Pio XII, referindo-se ao Privilégio Sabatino, disse: “Certamente a piedosíssima Mãe não deixará de fazer com que os filhos que expiam no Purgatório suas culpas alcancem o quanto antes possível a pátria celestial por Sua intercessão, segundo o chamado Privilégio Sabatino, que a tradição nos transmitiu” (Epístola aos Gerais dos PP. Carmelitas - fevereiro de 1950) *apud* Pe. Ángel Peña, *Importancia del Escapulario del Carmen Y sus Milagros*, S. Millán de la Cogolla e La Rioja (Espanha), 2018, p.17. Para os que defendem que a Virgem do Carmo livrará seus fiéis devotos que estejam no Purgatório no primeiro sábado após sua morte, o Mons. Martins dá um fundamento razoável, dizendo: “Ainda podemos supor que N. Senhora possa conseguir de Deus que proceda com com as almas dos devotos do Escapulário, como ele procederá no fim do mundo com as almas que estejam em sua amizade, sem entretanto estarem perfeitamente purificadas, fazendo em um só momento sofrer pela intensidade tudo quanto deveriam sofrer durante anos e séculos. Nesta suposição muito realizável, a segunda promessa seria cumprida sem a mínima ofensa à justiça divina” (O Missionário Brasileiro, São Paulo, 1917, p. 544).

⁹ O Papa Leão XIII, por meio do Decreto da Congregação de Indulgências de 1901, concedeu também a todos os confessores a faculdade de poderem conceder aos fiéis essa substituição.

pecado mortal, mas ajuda a bem receber os Sacramentos, levar vida piedosa e a perseverar no caminho dos mandamentos.

Quantos casos houve de pessoas que, abusando do Escapulário, levavam uma vida depravada, gabando-se de que se salvariam porque usavam o Escapulário, e que, no momento da morte, o tiveram arrancado do pescoço por algum acidente ou por si próprios na hora da agonia!¹⁰

*São Cláudio de La Colombière conta a história de um homem em desespero que tentou afogar-se três vezes. Foi salvo contra a sua vontade. Por fim, lembrou-se de que estava a usar o Escapulário. Determinado a suicidar-se, tirou o Escapulário do pescoço e saltou à água. Sem a veste protetora de Maria, cumpriu o seu desejo, e morreu nos seus pecados.*¹¹

Podemos, pois, colocar como princípio que o hipócrita que revestisse o Escapulário na intenção de continuar a pecar desafiando livremente a justiça de Deus, encontrar-se-ia excluído das promessas da Santíssima Virgem¹². Aquele, porém, que portando o Escapulário, estiver em pecado, poderá acreditar que Maria trabalhará para que se arrependa, desde que não coloque obstáculo voluntário e malicioso a isso¹³, e que esta Boa Mãe fará com que ele não morra subitamente sem o socorro da religião, ou, ao menos, sem ter podido se arrepender.¹⁴ Fosse-lhe necessário retardar a morte iminente, a fim de dar ao moribundo o tempo de se reconciliar com Deus, de receber os sacramentos ou de fazer ao menos um ato de contrição perfeita, Maria estenderá certamente até esse ponto a sua solicitude maternal.

¹⁰ Cf. Pe. Ángel Peña, *Importancia del Escapulario del Carmen Y sus Milagros*, S. Millán de la Cogolla e La Rioja (España), 2018, p. 14.

¹¹ *Sermones de La Colombière*, tomo IV, edición de Clermont Ferrand, 1884 apud Pe. Ángel Peña, *Importancia del Escapulario del Carmen Y sus Milagros*, S. Millán de la Cogolla e La Rioja (España), 2018, p. 18

¹² Cf. Pe. Ángel Peña, *Importancia del Escapulario del Carmen Y sus Milagros*, S. Millán de la Cogolla e La Rioja (España), 2018, p. 13.

¹³ Cf. Gregorio Alastruey, *Tratado de la Virgen Santísima*, BAC, Madrid, 1956, p. 940.

¹⁴ Cf. Mons. Gaume, *Catecismo de Perseverança*, Tomo X, Livraria de Viuva More, Porto, 1868, p. 116-117.



Entretanto, se ele não é passaporte infalível para quem o usa indignamente e com presunção, pode servir de grande meio de conversão, movendo almas empedernidas ao arrependimento e auxiliando a sair do pecado mortal. Conta-se de conversões obtidas na hora da morte unicamente ao impor-se ao moribundo o Escapulário do Carmo.

10. Quando usá-lo?

Sempre e em todo momento, podendo ser tirado por um breve tempo, como para ser lavado,¹⁵ sem que com isto se percam os benefícios. Quem o recebeu e deixou de trazê-lo consigo (mesmo no caso de perda da fé ou da devoção), basta que comece de novo a usá-lo, sem precisar de nova imposição. A utilização do Escapulário não obriga sob pena de pecado. Pode-se, pois, depois de tê-lo recebido, parar de usá-lo sem cometer nenhuma falta moral; mas não mais se beneficia de suas promessas. Caso se deixe de portá-lo por uma pequena parte do dia, não se ficaria privado das indulgências correspondentes a esse dia.¹⁶

Caso seja ele tirado de um doente no hospital contra a sua vontade, considera-se que ele continuou a portá-lo. Pode-se também, nesse caso, pedir que ele seja amarrado próximo ao doente.

¹⁵ Cf. Card. Francesco Roberti, *Diccionario de Teologia Moral*, Editorial Liturgica Española, Barcelona, 1960, p. 455.

¹⁶ Abbade Ambrosio Guillois, *Theologia Dogmatica e Moral para uso dos Fieis*, Tomo IV, Livraria Internacional, Porto e Braga, 1880, p. 406. No mesmo sentido, “A Devoção à Santíssima Virgem Maria”, Livraria Paulo de Azevedo, São Paulo, p. 56.



11. Crianças podem usar o Escapulário?

Sim. O Escapulário pode ser imposto mesmo em crianças que não chegaram ao uso da razão, pois lhes servirá de defesa e salvação nos perigos.

12. A Medalha-Escapulário é aprovada pela Igreja?

No dia 16 de dezembro de 1910, Sua Santidade o Papa São Pio X concedeu que o Escapulário pudesse ser substituído por uma medalha que tivesse: de um lado uma imagem de Nossa Senhora, sob qualquer título ou invocação e, do outro lado, uma imagem do Sagrado Coração de Jesus. Não é necessário trazer a Medalha-Escapulário ao pescoço, podendo ser colocada no bolso ou em outra parte do corpo. Ao contrário do que se dá com o Escapulário de lã (ao qual basta que só o primeiro seja bento, pois, como se diz, “esse benze os demais”), cada Medalha-Escapulário que se troca precisa ser benta.

13. Por que São Pio X autorizou o uso da medalha?

O Santo Papa o fez para atender aos apelos de missionários de zonas tórridas, em favor dos nativos, pois os pedaços de lã ficavam logo em condições intoleráveis, às vezes sendo ninho de vermes pelo calor.

14. Pode-se receber a imposição com a medalha?

Não, somente com o Escapulário de lã. A medalha, quando for colocada, pode ser benta com uma bênção simples, fazendo-se a intenção de usá-la para substituir o Escapulário, ganhando-se com o seu uso quase todas as indulgências e privilégios concedidos aos pequenos Escapulários. Todas as pessoas validamente investidas com um Escapulário de tecido propriamente bento podem trocá-lo pela medalha de metal.

15. O Escapulário de tecido tem proeminência sobre a Medalha-Escapulário?

Sim. A medalha não goza do privilégio da Grande Promessa, ou seja, não tem o maior dos benefícios do Escapulário: não padecer do fogo do Inferno se com ele piedosamente morrer¹⁷. Assim, embora condescendendo em conceder à medalha quase todas as graças do Escapulário, São Pio X declarou muito explicitamente “seus veementes desejos de que todos os fiéis continuassem levando o Escapulário da mesma forma que antes”, e que a medalha só fosse usada quando houvesse um inconveniente real em se levar o Escapulário de lã. Corroborando esse desejo de São Pio X, seu sucessor Bento XV disse ao geral dos Carmelitas Descalços em 8 de julho de 1916: “Para que se veja que meus desejos de que se leve o Escapulário, concedo a ele uma graça que não tem a medalha”; e concedeu uma indulgência ao fiel cada vez que oscule seu Escapulário.

16. Qual a relação entre Fátima e o Escapulário?

John Mathias Haffert, autor do livro "Maria na sua Promessa do Escapulário", entrevistou a Irmã Carmelita Lúcia, a vidente de Fátima que ainda vivia, e perguntou por que na última aparição Nossa Senhora segurava o Escapulário na mão? Irmã Lúcia respondeu simplesmente: *"É que Nossa Senhora quer que todos usem o Escapulário"*.

¹⁷ MARIA, p. 79-107.

Certo dia, que já vai longe, andando pelas ruas de Roma, encontraram-se três insígnias homens de Deus.

Um era Frei Domingos de Gusmão, que recrutava membros para a Ordem que fundara, a dos Pregadores, mais tarde conhecida como dos "dominicanos". Outro era o Irmão Francisco de Assis, o Poverello, que havia pouco reunira alguns homens para servir ao que chamava a Dama Pobreza. O terceiro, Frei Ângelo, tinha vindo de longe, do Monte Carmelo, na Palestina, chamado a Roma como grande pregador que era. Os três, iluminados pelo Divino Espírito Santo, reconheceram-se mutuamente, e no decurso da conversa fizeram muitas profecias.

*Santo Ângelo, por exemplo, predisse os estigmas que seriam concedidos por Deus a São Francisco. E São Domingos profetizou: "Um dia, Irmão Ângelo, a Santíssima Virgem dará à tua Ordem do Carmo uma devoção que será conhecida pelo nome de Escapulário Castanho, e dará à minha Ordem dos Pregadores uma devoção que se chamará Rosário. E um dia **Ela salvará o mundo por meio do Rosário e do Escapulário**". No lugar desse encontro construiu-se uma capela, que existe até hoje em Roma.*

17. Quais santos usavam o Escapulário do Carmo?

Além dos santos carmelitas, vários outros como São Carlos Borromeu, São Francisco de Sales, São João Maria Vianney, São Pedro Claver, São João Bosco, Santo Afonso Maria de Ligório... Quando estes dois últimos morreram, foram sepultados com as suas vestes sacerdotais e o Escapulário. Quando, muitos anos mais tarde, as sepulturas foram abertas, os corpos e as vestes sagradas com que tinham sido sepultados estavam reduzidos a pó. Mas o Escapulário castanho que cada um deles usava estava perfeitamente intacto.¹⁸ O Escapulário de Santo Afonso está exposto no seu Mosteiro em Roma.

¹⁸ Cf. Pe. Ángel Peña, *Importancia del Escapulario del Carmen Y sus Milagros*, S. Millán de la Cogolla e La Rioja (España), 2018, p. 20-21.

18. Existiram papas que usavam o Escapulário?

Desde o século XVI, que é quando se estende por toda a cristandade o uso do escapulário do Carmo, vários Papas o vestiram a propagaram, como Clemente VII, Beato Pio IX, Leão XIII, São Pio X, Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo VI e João Paulo II, dentre outros.

19. Existiram nobres que usavam o Escapulário?

O Escapulário é a devoção de papas e reis, de pobres e plebeus, de homens cultos e analfabetos. É a devoção de todos. Entre os nobres, foi a devoção de São Luís IX, de Luís XIII, Luís XIV da França, Carlos VII, Filipe I e Filipe III da Espanha, Leopoldo I da Alemanha e Dom João I, de Portugal.

20. Qualquer padre pode impor o Escapulário?

Sim. No dia 28 de janeiro de 1964, o Papa Paulo VI concedeu que todos os sacerdotes (ou diáconos) com o uso legítimo do sacramento da Ordem pudessem impor o Escapulário e substituí-lo pela respectiva medalha, pois, até esse dia, era privilégio dos padres carmelitas ou de outros sacerdotes autorizados pela Santa Sé.

Em caso de urgência (perigo de morte), e se for impossível achar um sacerdote, um leigo poderia impor um escapulário que tenha sido anteriormente abençoado por um padre, em si mesmo ou em outra pessoa, recitando uma oração à Santíssima Virgem.

21. O que fazer com o Escapulário velho e gasto que foi substituído?

Na ocasião da substituição do Escapulário, o modo mais correto de eliminar o antigo é, por respeito, queimá-lo, e não jogá-lo no lixo.

22. É verdade que os soldados podem impor em si mesmos o Escapulário?

Aos soldados é facultada a imposição por si próprios do Escapulário, sem necessidade do rito de bênção e imposição, em qualquer tempo e lugar.¹⁹

23. Cerimônia da Bênção e Investidura do Escapulário de Nossa Senhora do Carmo

Para uma investidura correta do Escapulário de Nossa Senhora do Carmo, leve alguma água benta e a fórmula da próxima folha a um sacerdote e peça-lhe para seguir os procedimentos da cerimônia que passamos a apresentar.

A fórmula foi tirada do *Rituale Romanum*²⁰ (a versão em português, apresentada após a oficial latina, é de tradução livre).

¹⁹ Cf. Card. Francesco Roberti, *Diccionario de Teologia Moral*, Editorial Liturgica Española, Barcelona, 1960, p.455

²⁰ *Ritual Romano*, publicado sob a autoridade do Papa Pio XI, 1926, p. 589.



FORMULA BREVIOR
BENEDICENDI ET IMPONENDI
SCAPULARE

B. M. V. DE MONTE CARMELO

**quæ adhiberi potest, præsertim in privatis
receptionibus, vel occasione magni concus-
sus, ad majorem Sacerdotis recipientis com-
moditatem.**

(Approbata a S. R. C. die 24 Julii 1888)

Persona recipienda ad habitum genuflexa, Sacerdos, superpelliceo et stola albi coloris, aut saltem stola, indutus, dicat:

☩. Osténde nobis, Dómine, misericórdiam tuam.

℟. Et salutáre tuum da nobis.

☩. Dómine, exáudi oratióem meam.

℟. Et clamor meus ad te véniat.

☩. Dóminus vobíscum. ℟. Et cum spírítu tuo.

Pro uno vel una

Orémus.

Oratio

Dómine Jesu Christe, humáni géneris Salvátor, hunc habitum,quem propter tuum tuæque Genetrícis Vírginis Mariæ de Monte Carmélo amórem

servus tuus (ancílla tua) devóte est delatúrus (-a),déxtera tua sanctí ✠ fica,ut eádem Genetríce tua intercedénte, ab hoste maligno defénsus (-a), in tua grátia usque ad mortem perseveret: Qui vivis et regnas in sæcula sæculórum. ℟. Amen.

Pro pluribus

Orémus.

Oratio

Dómine Jesu Christe, humáni géneris Salvátor, hunc habitum,quem propter tuum tuæque Genetrícis Vírginis Mariæ de Monte Carmélo

amórem servi tui (ancíllæ tuæ) devóte sunt delatúri (-æ), déxtera tua sanctí ✠ fica,ut eádem Genetríce tua intercedénte, ab hoste maligno defénsi (-æ), in tua grátia usque ad mortem perseverent: Qui vivis et regnas in sæcula sæculórum. ℟. Amen.

Deinde aspergat habitum aqua benedicta, et postea ilium imponat personæ vel personis (cuilibet separatim), dicens:

Accipe (Accípíte) hunc hábitum benedíctum, precans (precántes) sanctíssimam Vírginem, ut ejus méritis illum pérferas (perferátis) sine mácula et te (vos) ab omni adversitaté deféndat, atque ad vitam perdúcat ætérnam.

℟. Amen.

Postea subjungat:

Ego, ex potestáte mihi concéssa, recípio te (vos) ad participatióem ómnium bonórum spirituálium, quæ, cooperánte misericórdia Jesu Christi, a Religiósis de Monte Carmélo peragúntur.

In nómine Patris, et Fílii, ✠ et Spírítus Sancti. ℟. Amen.

Bene ✠ dícat te (vos) Cónditor cæli et terræ, Deus omnípotens, qui te (vos) cooptáre dignátus est in Confraternitaté beátæ Mariæ Vírginis de Monte Carmélo: quam exorámus, ut in hora óbitus tui (vestri) cónterat caput serpéntis antíqui, atque palmam et corónam sempitérnæ hereditátis tandem consequáris (consequámini). Per Christum Dóminum nostrum.

℟. Amen.

Aspergatur persona aqua benedicta. Si plures simul recipiendi sint, mutetur numerus.

Si habitus solummodo benedicendus sit,tunc benedictio incipit a ☩. Osténde et concluditur cum Oratione Dómine Jesu Christe.

Português

Sacerdote: Senhor, mostrai-nos a Vossa misericórdia.

Respondente: E dai-nos a Vossa salvação.

Sacerdote: Senhor, ouvi a minha oração.

Respondente: E que o meu clamor chegue a Vós.

Sacerdote: O Senhor esteja convosco.

Respondente: E com o vosso espírito.

Sacerdote: Oremos.

Senhor Jesus Cristo, Salvador da humanidade, santi ✠ ficai pela Vossa mão direita este (estes) Escapulário(s), que o(s) Vosso(s) servo(s) usará(ão) devotamente, por Vosso amor e da Vossa Mãe Santíssima, Nossa Senhora do Carmo, para que, por Sua intercessão, seja (sejam) protegido(s) dos espíritos malignos, e persevere(m) na Vossa graça até à morte: Vós Que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos. Amém.

O sacerdote depois asperge o(s) Escapulário(s) com Água Benta, e em seguida coloca-o sobre os ombros do respondente — uma peça para a frente, outra para as costas, dizendo:

Recebe (recebei) este Santo Escapulário, e pede (pedi) à Santíssima Virgem que, pelos Seus méritos, o possas (possais) usar sem qualquer mancha de pecado, e que Ela te (vos) proteja de todo o mal e te (vos) conduza à vida eterna. Amém.

Depois de investir cada Escapulário Castanho, continua com as orações seguintes:

Pelo poder que me foi concedido, recebo-te (-vos) na participação de todos os bens espirituais provenientes dos Religiosos do Carmo, com a ajuda misericordiosa de Jesus Cristo. Em nome do Pai, e do Filho, ✠ e do Espírito Santo. Amém.

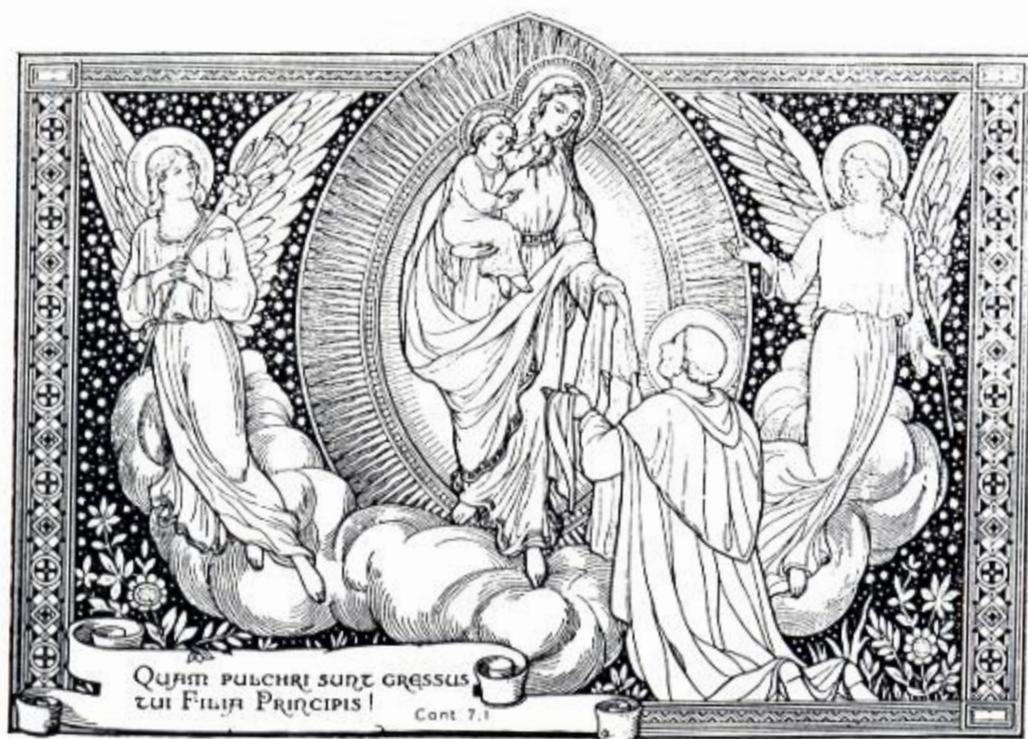
Que Deus Omnipotente, Criador do Céu e da Terra, que Se dignou receber-te (-vos) na Confraria de Nossa Senhora do Carmo, te (vos) aben ✠ çoe. Pedimos-Lhe que na hora da tua (vossa) morte esmague a cabeça da antiga serpente e obtenha para ti (vós) a palma e a coroa da tua (vossa) herança eterna. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.

O sacerdote asperge a pessoa que recebe o Escapulário com Água Benta. Se houver mais do que uma pessoa a recebê-lo, usa a fórmula no plural.

Se o sacerdote benze apenas o Escapulário, então a bênção começa com “Senhor, ouvi” e termina com a oração “Senhor Jesus Cristo, Salvador da humanidade”.

ÍNDICE DE PERGUNTAS

1. O que é o Escapulário?
2. O Escapulário precisa ter imagens?
3. De onde vem o nome *escapulário*?
4. Como surgiu o Escapulário do Carmo?
5. Quais são as promessas relativas ao Escapulário do Carmo?
6. Em que consiste a Grande Promessa do Escapulário?
7. O que é o Privilégio Sabatino?
8. Que requisitos são necessários para se ganhar o Privilégio Sabatino?
9. Basta usar o Escapulário para ser salvo?
10. Quando usá-lo?
11. Crianças podem usar o Escapulário?
12. A Medalha-Escapulário é aprovada pela Igreja?
13. Por que São Pio X autorizou o uso da medalha?
14. Pode-se receber a imposição com a medalha?
15. O Escapulário de tecido tem proeminência sobre a Medalha-Escapulário?
16. Qual a relação entre Fátima e o Escapulário?
17. Quais santos usavam o Escapulário do Carmo?
18. Existiram papas que usavam o Escapulário?
19. Existiram nobres que usavam o Escapulário?
20. Qualquer padre pode impor o Escapulário?
21. O que fazer com o Escapulário velho e gasto que foi substituído?
22. É verdade que os soldados podem, em tempo de guerra, impor a si mesmos o Escapulário?
23. Fórmula breve de bênção e imposição do Escapulário da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo



❖ *Algumas das obras consultadas para a confecção da 1ª edição deste opúsculo:*

Plínio Maria Solimeo – O Escapulário de Nossa Senhora do Carmo.

Pe. Vicente Vítola – Os Cinco Escapulários.

❖ *Obras consultadas na revisão da 2ª edição:*

Padre José Lourenço, Dicionário da Doutrina Católica, Empresa Guedes, Porto, 1945.

Card. Francesco Roberti, Diccionario de Teologia Moral, Editorial Liturgica Española, Barcelona, 1960.

Abade Ambrosio Guillois, Theologia Dogmatica e Moral para uso dos Fieis, Tomo IV, Livraria Internacional, Porto e Braga, 1880.

Pe. Ángel Peña, Importancia del Escapulario del Carmen Y sus Milagros, S. Millán de la Cogolla e La Rioja (España), 2018.

Vários autores, Maria Ensinada à Mocidade, Livraria Francisco Alves, Belo Horizonte, 1912.

Anônimo, A Devoção à Santíssima Virgem Maria, Livraria Paulo de Azevedo, São Paulo.

Mons. Ascânio Brandão, Tenhamos Compaixão das Pobre Almas!, Casa da U.P.C, Pouso Alegre, 1948.

Mons. Gaume, Catecismo de Perseverança, Tomo X, Livraria de Viuva More, Porto, 1868.

Antonio Royo Marin, “La Virgem Maria”, BAC, Madri, 1997.

Gregorio Alastruey, Tratado de la Virgen Santisima, BAC, Madrid, 1956.

❖ *Obras consultadas para a revisão desta 3ª edição:*

Frei Afonso Maria, O Tratado do Escapulário do Carmo, Editora Triregnum, Nova Friburgo, 2022.

Mons. Miguel Martins, O Missionário Brasileiro, São Paulo, 1917.

SOCIEDADE DA SANTÍSSIMA VIRGEM MARIA – SSVVM

MARIA SEMPRE!